



PET SAÚDE - SER AGENTE: DESAFIOS PARA A PARTICIPAÇÃO E ENGAJAMENTO DAS AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE NAS OFICINAS PROPOSTAS PELO PROJETO

Giovana Eduarda Oliveira Abreu¹

Jesiane de Fátima Aguiar Medeiros²

Corina Aparecida de Paiva Vidal³

Danubia Godinho Zanetti⁴

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma iniciativa do Ministério da Saúde que visa fortalecer os vínculos entre universidade e comunidade. Um dos eixos do PET é o “Ser Agente”, em que o principal objetivo é promover ações de educação permanente de valorização dos Agentes Comunitários de Saúde (ACSSs), desse eixo participam estudantes das áreas de Medicina, Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia e Direito da PUC-MG. No primeiro semestre de 2025 foram realizadas duas oficinas em cada uma das dezenas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) selecionadas do município de Betim, e até o fim do ano estão previstas mais duas oficinas, no intuito de reconhecer e valorizar o trabalho dos ACSSs. Para isso é preciso compreender como está e quais são os desafios para o engajamento dos agentes, visando o aprimoramento e continuidade do projeto. **MATERIAL**

E MÉTODOS: Para avaliar a participação e o envolvimento dos ACSSs foi realizada a análise qualitativa das vinte e quatro atas elaboradas durante as oficinas com as agentes e das quatorze atas elaboradas durante as reuniões de alinhamento e supervisão do projeto que ocorreram após o início da aplicação das oficinas. Nessas atas os extensionistas registraram os principais acontecimentos e apontaram discussões sobre o projeto em andamento.

RESULTADOS e DISCUSSÃO: A partir desta análise, foi notada uma grande heterogeneidade na participação dos ACSSs nas oficinas, sendo que em algumas UBSs o projeto é muito bem acolhido enquanto em outras não é notado interesse em recebê-lo. Dentre os pontos que os extensionistas percebem como dificultadores do envolvimento dos agentes

¹Discente de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e extensionista do PET-Saúde.

² Discente de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e extensionista do PET-Saúde.

³ Preceptora do PET Saúde Equidade Grupo 3 - “Ser Agente”/ Assistente Social, SUS Betim.

⁴ Coordenadora do PET Saúde Equidade Grupo 3 - “Ser Agente” PET Saúde Equidade / Coordenadora do Curso de Psicologia campus Betim e professora da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

está principalmente a barreira de comunicação, o contato com a gerência para avisar sobre datas e horários muitas vezes se mostrou ineficaz, limitando a participação de vários ACSs. Uma estratégia que vem se mostrando eficaz é o estabelecimento de contato prévio direto com os agentes, o que facilitou a adesão às oficinas e o vínculo com os extensionistas. Outro ponto desafiador destacado foi a falta de compreensão sobre a relevância das oficinas, problema que pode ter sido ampliado pelo fato das atividades serem ministradas em sua maioria apenas por estudantes, porém essa realidade não foi fator impeditivo nas UBSs com realidades sociais mais complexas, que não são familiarizadas em receber projetos e acataram melhor a proposta do PET. Por fim, destaca-se a carência de espaços acolhedores e apropriados que garantam a privacidade necessária para a condução das oficinas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se que o programa tem potencial para ser eficaz e positivo nos locais em que os ACSs aderiram a participação, porém para que esse efeito se generalize entre os cenários é necessário aumentar o engajamento dos agentes. Considerando os principais desafios, as estratégias devem envolver o protagonismo dos mesmos, onde eles possam propor temas e abordagens que considerem válidas e significativas. A construção conjunta entre PET e ACS é o principal meio para aumentar o engajamento, fortalecer o vínculo e consequentemente a efetividade das oficinas.

Palavras-chave: agentes comunitárias de saúde; participação social na saúde; educação permanente na saúde.